

PDS exige que o PMDB contenha e puna Fábio Lucena

Os dirigentes do PDS esperam que a direção do PMDB controle o senador Fábio Lucena (PMDB-AM) e o reпреenda pelos termos de sua nota, distribuída ontem, contra o contra-almirante Roberto Gama e Silva. O Presidente do Senado, Nilo Coelho (PDS-PE), para quem o senador Lucena "já foi muito longe", indagou do Consultor Jurídico do Senado sobre quais as providências que poderia adotar. Ele, no entanto, não pôde fazer nada, até o momento, porque o senador não infringiu o regimento.

A maioria dos senadores pedessistas que se encontrava ontem no Senado mostrou-se apreensiva com os termos da nota. Para alguns, não há qualquer dúvida de que o senador Fábio Lucena terá seu mandato cassado ou, no mínimo, suspenso. Acreditam que ele será processado pela Lei de Segurança Nacional, o que independe de licença da Casa a que pertence.

AGITAÇÃO

Em sua nota, o senador Fábio Lucena chamou o contra-almirante de "militar cretino", disse que quando se encontrarem "um dos dois cai morto", acusou-o de ter "fardado (seus capangas) com farda roubada da Marinha" e afirmou que Gama e Silva fugiu do aeroporto de Manaus para não encontrá-lo. Acusou ainda o almirante de tentar matá-lo durante a campanha eleitoral do ano passado.

A partir da distribuição da nota, às 10,40h, o Congresso passou a viver um clima de apreensão. O líder do Governo no Senado, Aloysio Chaves (PDS-PA), comunicou-a ao Presidente do Senado, Nilo Coelho (PDS-PE), e este ao líder do Governo na Câmara, deputado Nelson Marchezan (PDS-RS). As reuniões sucederam-se, com todos apreensivos e criticando o senador amazonense.

O líder do PMDB no Senado, Humberto Lucena (PB), foi procurado pelos senadores Nilo Coelho e Aloysio Chaves. Respondeu-lhes que o senador Fábio Lucena era independente e podia, como parlamentar, fazer seus pronunciamentos. Não cabia à liderança censurá-lo. Pessoalmente o senador Humberto Lucena achou os termos muito fortes, mas não o disse aos representantes pedessistas.

O QUE FAZER

O Presidente do Senado chamou o Consultor Jurídico, Paulo Figueiredo, às 16h a seu gabinete para saber que providências adotaria. A opinião do Consultor é de que o senador Fábio Lucena não infringiu o Regimento, mas pode, nos ter-

mos constitucionais, ser processado pelas partes ofendidas, a Marinha e o contra-almirante Gama e Silva.

Do encontro ficou resolvido que se o senador Fábio Lucena fosse ler a carta da tribuna do Senado, o Presidente Nilo Coelho não o deixaria. Até as 16,30h havia, no Senado, o temor de que Fábio Lucena ocupasse a tribuna. Ele, porém, ficou a tarde em casa. Ao ser entrevistado frisou que a nota estava até muito amena e surpreendeu-se com a reação à palavra cretino. "Ele sabe que é cretino" - comentou.

VIRULÊNCIA

No plenário do Senado o tema predominante foi a nota do senador Fábio Lucena, que mandou redistribuí-la à tarde. No PDS a repulsa aos termos foi total. O senador Luiz Viana Filho (PDS-BA) disse que em seus quase 50 anos de vida parlamentar nunca viu nada tão virulento.

Às 17,30h, o Presidente do PDS, senador José Sarney (MA), o Presidente do Senado e o líder do Governo reuniram-se no Gabinete do primeiro para discutir o que fazer. Todos acharam que Fábio Lucena excedeu-se, mas como não usou a tribuna do Senado, o PDS não poderia reagir de imediato.

Houve o consenso de que como a nota dirigida "à imprensa e à direção nacional do PMDB", caberá a esta tomar providências para que o senador Fábio Lucena seja controlado. O Presidente do PDS, senador José Sarney, encontrar-se-á hoje com o Presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães (SP), para discutir o tom da linguagem parlamentar.

A apreensão dominante no Congresso ficou bem expressa no aparte que o senador Hélio Gueiros (PMDB-PA) deu ao senador Jos. e Lins (PDS-CE), que leu, no plenário, a defesa do contra-almirante Gama e Silva. Disse Hélio Gueiros, ao defender o senador Fábio Lucena, que não queria "colocar lenha na fogueira porque este problema está descambando para um terreno que não interessa a ninguém".

Como vice-líder do PDS, o senador José Lins classificou de "vexatória e apressada" a denúncia de que o contra-almirante Gama e Silva fez contrabando de automóveis. A seu ver, o senador Lucena caluniou o contra-almirante, que importou, legalmente, o seu Mercedes Benz.

Depois de recordar que "a honra de um homem foi enlameada publicamente e, o que é pior, injustamente", o senador José Lins disse que conhecia o contra-almirante superficialmente.